



ARTE/IMAGENS



H. HENRÁS E DANIEL PROTZNER: ULTRAP. SAKDO, PIXO E FOTOGRAFIA, 2013/15.

FUTUROGRAFIA, DIÁRIO DO PORVIR

JOÃO DINIZ*

DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-770X.2021.39062>

* João Diniz, arquiteto em BH, diretor da JDArq Ltda. Professor na Universidade Fumec. Palestrante em instituições acadêmicas e profissionais do Brasil e exterior. Mestre em Construção Metálica pela UFOP e doutorando pela UFMG analisando seus processos de projeto. Livros publicados: João Diniz Arquiteturas (2002), Depoimento: Circuito Atelier (2007), Steel Life: arquiteturas em aço (2010), Ábaco (2011), Aforismos Experimentais (2014), e O Livro das Linhas (2020). Paralelamente, participa de edições, físicas e digitais, CDs e DVDs, exposições e apresentações individuais e coletivas voltadas à arquitetura, fotografia, poesia, vídeo, artes visuais, design e música. Criador do projeto coletivo 'Pterodata', e da (in)disciplina 'transArquitetura', onde se dedica a ações interdisciplinares com estudantes e outros autores de diferentes áreas da cultura.

1

A situação chama & clama por atenção.
O caminho só o é se percorrido, e a história, se escrita...
Liberada a memória da obrigação de grafar
o que acredita, incita a mão, que não mais aflita,
se agita e escreve.
O dito é o que fica.
01/jan/2021

2

A experiência é fortuna própria & confirma o vivido
no tempo que acontece.

Intento ou acaso, cada dia é capítulo a ser lembrado.

A pessoa é o seu registro, a todo instante,
sua vontade de gravar e a marca de seu esquecimento.
23/mar/2022

3

Corpo na água, quase sem gravidade,
flutua no considerado mar das hipóteses solares
do dia e na brisa de sua fé.

Num mergulho contínuo em ondas turvas,
o pensamento persegue suas marés.
12/jun/2025

4

Tempo: contínuo fluxo abstrato
e aliado ao pulsar de um ritmo alado.

Contagem de silêncios & notas & falas,
além do passado e futuro
uma escala que não se cala.

23/dez/2025

5

Espaço mede passo & número & área & volume.

A quantidade não soma
o reto agir e o arco da pausa,
ao acaso de encontros vários,
sagrados ou ordinários.

14/mai/2027

6

Natureza é tudo o que vale.

A montanha, a sanha de mudar & crescer,
ser nascido & fazer valer
o ciclo-período breve & vital
que vem de repente e vai afinal.

15/ago/2032

7

A oferta não sobra na generosa festa
do querer & doar, & no raro gesto aberto
que guarda a amostra do amparo,
evento correto do cuidado.

07/set/2035

8

A espera repara a pressa,
a tempestade antecipada exagera
a necessidade da hora.

O livre não para na demora que duvida & decola.

12/nov/2039

9

A ilha navega
no trovão & no vento & na asa da chuva & do ar.

A ilha chama o farol-luar
que esclarece a solidão do barco
no humano vagar.

16/out/2042

IO

O outro é o espelho, alvo do olho,
simétrico reflexo de si onde (se) acha
a metade semipronta do ser (ou não ser?)
que nunca se toma.

Uno e múltiplo exemplo do encontro e da soma.

11/abr/2050

II

Fogo ar elemento terra água sol,
a cena móvel, cíclica roda do criar & destruir.

Orgânico pendulo em linha,
suspiro queimante na sequência do equilíbrio
que se busca em um novo giro.

19/jul/2056

I2

Treva, ausência, vácuo,
choro escuro sem eco ou acolhida.

A distância é dolorida,
um furo no ser que nega o seu centro
e a dupla voz da luz sonora,
na conversa de almas pares,
a clarear o encontro.

18/mai/2068

13

Construir o engenho
que rompe a inércia óbvia do repouso frágil que detém.

O traço inventado desperta o branco
num infinito possível em linha e letra.

O projeto antevê o risco de levar adiante
o desafio do instante:
driblar o erro, abraçar o certo, fixar breve mente...

13/ago/2075

14

A voz buscada em si, distante do corpo próprio,
é acompanhante da pessoa certa,
nascida em você e que quer se ver
no correto mirar da estrada
adiante no próximo passo
ou no calado salto.

A escuta acorda um eco interno, frágil chamada.
27/jul/2081

15

Paraíso não é garantia,
mas cenário da crença no eterno
ou na recompensa por um julgado ato.

Aqui na terra é no quase,
feliz ou triste, mas sabe?

O instante não ressuscita
mas se contenta em ser assim,
imediatamente.

16/jan/2093

16

Na leitura a retina é humilde e visa reter
o que o coração vai ler no mosaico de palavras
que o autor quis trazer com sua mão & mente.

Cada página é um rumo a conceber
o volume que se tem à frente.

31/dez/2099

17

A jornada é nada se comparada ao jogo das horas.

Minuto a vir é demora,
minuto que é foi agora
& os que já eram são estórias.

Curtas, encadeadas, justas, inventadas,
ouvidas, desencontradas...

Conto de fada, balada, toada a imprimir pulsação.

Em cada medo diário a direção é contrária.
01/jan/2101

18

O começo é o salto do berço alto do conforto,
ao sobressalto de empreender o esforço.

Ao que vai ser é nada a intenção parada
na só-ideia da ação
que quer deixar seu porto.
28/fev/2109

19

Silencio absoluto da tarde, pio, motor, alarme.

Som que propaga na voz do vale com seus cantos.

O calar é um intento
traduzindo o vento, música pessoal,
contentamento, alegria...

O espaço é a nota que busca a sinfonia do dia.

12/mai/2112

20

O registro da ideia é o fluxo do momento
que abre a veia do pensamento
guardando para mais adiante
o que nasce breve,
fazendo constante a imagem
do imprevisto, para ser revista.

17/jun/2119

21

O meio: equidistante extremo,
eixo central da trilha, a metade da pilha,
o pedaço igual, duas partes do todo,
o ser & seu duplo.

Para além do espelho é um pulo,
um afeto, onde uma linha divide
os lados do completo.

30/set/2122

22

Tudo ou nada, nada & tudo.

Do infinito ao zero, um exagero,
do justo em contragosto, do falso desafiado,
os muitos matizes da totalidade.

Quem nada tem, tem tudo, quem tudo tem, tem nada.

Precisar, ganhar, acumular, compartilhar,
entregar, doar, a matéria, a mão de obra,
a falta & a sobra, o valor & a renda, a verdade & a lenda,
do produto descartado...

tudo, tudo tem um preço inventado.

16/out/2156

23

Entre o sono e o sonho,
janela entreaberta, aurora,
luz nova, primeiros sons diários.

Lençóis imaginários, brancos e escuros
tons moveis da noite com seu texto errante.

O que esperar do dia?
Solar, distante, fugaz, diferente?

Faça chuva ou faça céu,
a lua é um véu, superior anel,
de estrelas e instantes.

12/dez/2175

24

Observar adiante da vista
a conquista de algum acaso
que inspira o ar surpreso de qualquer hora.

A atenção é a ponte num rio de fatos,
um fio que liga, saber e ato,
aula breve, imediata, lição nata
do dia que vai embora.

13/mai/2188

25

Estiagem, será curta?
Entre trovões, dilúvios, desmandos, absurdos;
os pássaros anunciam, próximos e distantes.

A névoa se desfaz.
Entre dúvidas, tentativas, vendavais, invernadas.

Ágil é o jato solar.
Entre trevas, tristezas, tropeços e desmaios.

Uma luz traz alento, até o próximo raio.
21/set/2195

26

Flui a música a fazer marcas no tempo.

Com respeito, brilha no silêncio,
a modular o infinito, dando graça
ao segundo e ao minuto.

Do lá absoluto ao acorde-melodia,
cada qual tem o seu canto & seu som
no espaço & no passo que vira dança.

Lição do pássaro:
piar, voar livre, bailar no ar o intento,
bater no ar e soar,
a canção e o lamento.

14/ago/2201

27

Diária onda,
a cada giro do sol 24 compassos horários
a quem conta o passo das coisas e anota.

Carta a si mesmo, caderno de viagem,
diálogo frequente, constante passagem.

Maré, jornal, seção;
notívago, turno, estação;
inerte, diurno, refeição;
vesperal, breve, coleção;
eterno, ritmo, canção...

Orgânica rotina, nativo costume,
vivido lance, ativo balanço.

Uma jornada em ócio,
festa ou negócio, súbito obstáculo,
do segundo e do século...
02/fev/2222

